

Hippolyte François Jaubert

O conde **Hippolyte François Jaubert** (Paris, 28 de outubro de 1798 — Montpellier (Hérault), 5 de dezembro de 1874) foi um botânico e político francês.

Hippolyte François Jaubert	
 Hippolyte François Jaubert omkring 1860.	
Nascimento	28 de outubro de 1798 Paris
Morte	5 de dezembro de 1874 (76 anos) Montpellier
Residência	Hôtel de Saint-Florentin
Cidadania	França
Progenitores	François-Hippolyte Jaubert Rosalie-Mélanie Cheminade
Ocupação	botânico, político
Distinções	Cavaleiro da Legião de Honra (1840) Imperial Ordem da Rosa (1872, Pedro II do Brasil, Great Officer of State) Prêmio Volney (1856)
	[edite no Wikidata]

Biografia

Filho de François Hippolyte Jaubert, membro da marinha e morto na batalha de Aboukir (1798), e de Rosalie Mélanie Cheminade que faleceu em (1817). Foi adotado pelo seu tio , o conde François Jaubert (1758-1822), Conselheiro de Estado e regente do banco da França sob o primeiro império.

Embora apaixonado pela história natural, o seu tio convenceu-o a fazer direito, permitindo-lhe frequentar os cursos de René Desfontaines (1750-1831) e de Antoine Laurent de Jussieu (1748-1836). Em 1821, quando ia se inscrever na na escola de advogacia herdou do seu tio o título de conde e uma imensa fortuna. Comprou grandes propriedades de terras em Berry e dez altos fornos em Nièvre e em Cher, local de origem da sua família materna. Tornou-se administrador da companhia de estradas de ferro de Orléans, dedicando-se ao mesmo tempo ao estudo da botânica e à política. Esposou Marie Boigues († 1864), irmã de Louis Boigues, mestre de forjas em Imphy (Nièvre) e fundador da cidade de Fourchambault. Desta união tiveram dois filhos:

- Louis Hippolyte François Jaubert, que foi prefeito de Sarthe, e
- Claire Mélanie Jaubert, que pelo casamento tornou-se a condessa de Benoist d'Azy.

Fez uma longa viagem para Auvergne e Provence, em 1821, onde estudou a flora e a geologia destas regiões com o seu amigo Victor Jacquemont (1801-1832). Participou em 1821, na formação da efêmera Sociedade de História Natural de Paris juntamente com Karl Sigismund Kunth (1788-1850), Adolphe Brongniart (1801-1876), Adrien de Jussieu (1797-1853), Jean Baptiste Antoine Guillemin (1796-1842) e Achille Richard (1794-1852). Financiou a viagem de vários naturalistas para a Ásia, entre eles Pierre Martin Rémi Aucher-Éloy (1793-1838).

Foi do Conselho Geral de Cher en 1830, tornando-se presidente do Conselho com participação política na Revolução de julho. Graças a sua facilidade em oratória e vivacidade de seu espírito foi eleito sucessivamente deputado no terceiro colégio de Cher (Saint-Amand) (5 de julho de 1831, 21 de junho de 1834, 4 de novembro de 1837 e 2 de março de 1839). Em 1º de março de 1840 torna-se Ministro de Obras Públicas do governo de Adolphe Thiers. Se retira do Ministério em 28 de outubro do mesmo ano.

A sua nomeação como Ministro do governo obrigou-o à voltar a se candidar como deputado, sendo reeleito em 28 de março de 1840, e novamente reeleito nas eleições gerais de 9 de julho de 1842.

Não participou da Revolução de 1848. Afastou-se da vida política e voltou à administrar as usinas de Fourchambault. Em 1854 participou da criação da "Sociedade Botânica da França" que dirigiu de 1858 até 1866. Em 1858, tornou-se membro livre da Academia das Ciências da França.

Apresentou-se como candidato da oposição nas eleições de 23 de maio de 1869, porém foi derrotado. Em 8 de fevereiro de 1871 elegeu-se como representante de Cher para a Assembleia Nacional. A partir desta data dedicou-se quase inteiramente à politica, usando seus momentos de lazer ao estudo da botânica.

A partir do herbário que constituiu e dos espécimes do Museu Nacional de História Natural, e com a ajuda de Édouard Spach (1801-1879) produziu a obra *Illustrationes plantarum orientalium* (cinco volumes, Roret, Paris, 1842-1857).

Condecorações

- Cavaleiro da Legião de honra (27 de abril de 1830)

Fontes

- Benoît Dayrat, *Les Botanistes et la Flore de France, trois siècles de découvertes*, Publications scientifiques du Muséum national d'histoire naturelle, 2003, 690 p.
- François Pellegrin, « Un siècle de Société de botanique de France », *Bulletin de la Société botanique de France*, supplément au n° 101, 1954, pp. 17–46
- « Hippolyte François Jaubert », Adolphe Robert, Edgar Bourloton e Gaston Cougny, *Dictionnaire des parlementaires français* (1889-1891).